



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENIASE NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2022 E 2023

WEVERTON DA SILVA OLIVEIRA; CASSIO PERES RIBEIRO; WILKS MARQUES
GUIMARÃES; JOÃO CAIO PERES RIBEIRO; FELIPE ABREU MEDEIROS

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *M. leprae* que atinge a pele e os nervos periféricos. É uma das enfermidades mais antigas da humanidade e foi durante séculos o agravo de saúde mais temido da humanidade. A transmissão é feita pelo homem, que é considerado o único reservatório natural do bacilo; a principal via de eliminação do bacilo é a via aérea superior (mucosa nasal e orofaríngea) de pacientes das formas multibacilares sem tratamento. O *M. leprae* tem alta infectividade e baixa patogenicidade. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar dados epidemiológicos da prevalência de hanseníase no Estado do Tocantins no período de 2022 a 2023. **Metodologia:** O presente estudo aborda uma pesquisa epidemiológica de análise quantitativa. Os dados usados foram coletados de fichas do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), presentes no DataSUS. Tais informações foram referentes à incidência de casos de hanseníase no referido estado, entre os anos de 2022 e 2023. **Resultados:** Em relação aos casos relatados no DATASUS no estado do Tocantins, o número referente ao ano de 2022 foram 1.062, e em 2023, apenas 284 casos (sendo a última atualização do sistema feita apenas em 07/23). Dos 1.346 casos registrados (totalizando os 2 anos), 846 acometeram o sexo masculino, e o restante, 534 casos, o sexo feminino. De todos os casos referidos, 705 casos (52,37%) são pessoas que não completaram o ensino médio. Concomitante a isso, 80% de todos os casos referidos são autodeclarados pretos/pardos (1088). De todos os casos, (37%) 507 casos tinham >5 lesões, se enquadrando, dessa maneira, como multibacilares. Em relação as formas mais encontradas: Forma indeterminada (10%) teve 145 casos; forma tuberculóide (4,9%) teve 66 casos; forma dimorfa (63%) teve 848 casos e forma virchowiana (11,8%) teve 159 casos; os outros casos não foram definidos. **Conclusão:** Dessa maneira, mostra-se através de dados obtidos, a importância deste agravo no Tocantins dada a prevalência. Nota-se, também, a necessidade do profissional de saúde das Unidades Básicas de terem a aplicabilidade de testes de maneira rotineira, para que haja uma maior detecção e quantidade de tratamento.

Palavras-chave: **HANSENIASE; DIMORFA; MAL DE HANSEN; MULTIBACILAR; SAÚDE**